



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

GIDELSON FIDELIS DE OLIVEIRA

**ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DAS PLATAFORMAS DE REDES
SOCIAIS ENTRE UNIVERSITÁRIOS PARAIBANOS DA UFCG
CAMPUS CDSA.**

**SUMÉ - PB
2018**

GIDELSON FIDELIS DE OLIVEIRA

**ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DAS PLATAFORMAS DE REDES
SOCIAIS ENTRE UNIVERSITÁRIOS PARAIBANOS DA UFCG
CAMPUS CDSA.**

Monografia apresentada ao Curso Superior de Licenciatura em Ciências Sociais do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Ciências Sociais.

Orientador: Professor Dr Emilson Ferreira Garcia Júnior.

**SUMÉ - PB
2018**

O482a Oliveira, Gidelson Fidelis de.
Análise da utilização das plataformas de redes sociais entre universitários paraibanos da UFCG Campus CDSA. / Gidelson Fidelis de Oliveira. - Sumé - PB: [s.n], 2018.
45 f.
Orientador: Prof. Me. Emilson Ferreira G. Júnior.
Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Licenciatura em Ciências Sociais.

1. Educação. 2. Discentes - Universitários. 3. Plataformas de redes sociais. I. Título.

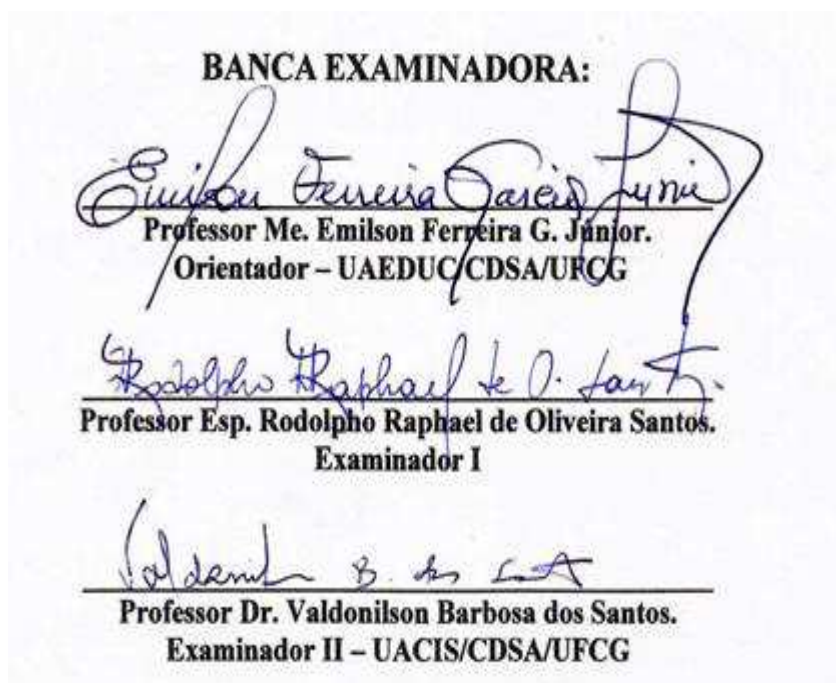
UFCG/BS

CDU: 37 (043.1)

GIDELSON FIDELIS DE OLIVEIRA

**ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DAS PLATAFORMAS DE REDES
SOCIAIS ENTRE UNIVERSITÁRIOS PARAIBANOS DA UFCG
CAMPUS CDSA.**

Monografia apresentada ao Curso Superior de Licenciatura em Ciências Sociais do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Ciências Sociais.



Trabalho aprovado em: 08 de março de 2014.

SUMÉ - PB

AGRADECIMENTOS

Agradeço, especialmente, aos meus pais, Gildenor Siqueira de Oliveira e Célia Fidelis de Oliveira, que sempre acreditaram em mim; ao meu companheiro, Isaac Ferreira Lima, por me ajudar absolutamente em tudo; e, por fim, ao meu orientador, Emilson Ferreira Garcia Junior, pela dedicação, presteza e disponibilidade na assistência do desenvolvimento desta monografia de conclusão do curso de graduação.

RESUMO

A maneira de se relacionar e se comunicar mudaram bastante desde o surgimento das plataformas de redes sociais, este tipo de interação alterou, inclusive, o modo de cada indivíduo se comportar em determinada sociedade. Este trabalho averiguou desde a origem do *smartphone* como um dos instrumentos mais utilizados de interação ao analisarmos os impactos nas relações sociais entre universitários da Universidade Federal de Campina Grande, campus Sumé. Entrelaçaram-se dados secundários de investigação associado ao uso desse aparelho com a concepção de cibercultura, cultura da convergência, redes sociais sustentadas pelo uso de entrevistas com relatórios de questionário para esboçar o perfil dos utilizadores dos Smartphone e as consequências por eles causadas, com o vigente ajuste de sociabilidade que ocorre no cotidiano dos indivíduos, refletindo os relacionamentos interpessoais na modernidade ao ser usuário dessas plataformas.

Palavras-chave: Comunicação. Modernidade. Redes sociais. Relações sociais.

ABSTRACT

The way to relate and communicate has changed a lot since the emergence of social networking platforms, this type of interaction has even altered the way each individual behaves in a given society. This work investigated from the origin of the smartphone as one of the most used instruments of interaction when analyzing the impacts in the social relations between university students of the Federal University of Campina Grande, Sumé campus. Secondary data related to the use of this device were interwoven with the design of cyberculture, culture of convergence, social networks supported by the use of interviews with questionnaire reports to outline the profile of Smartphone users and their consequences, with the current fit of sociability that occurs in the daily life of individuals, reflecting interpersonal relationships in modernity by being a user of these platforms.

Keywords: Communication. Modernity. Social Networks. Social Relations.

SUMÁRIO

| | | |
|----------|--|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO..... | 6 |
| 1.2 | JUSTIFICATIVA..... | 7 |
| 2 | REFERENCIAL | |
| | TEÓRICO..... | 10 |
| 2.1 | REDES | |
| | SOCIAIS..... | 10 |
| 2.2 | CIBERCULTURA E CIBERESPAÇO..... | 12 |
| 2.3 | PERSPECTIVA SOBRE AS REDES SOCIAIS VIRTUAIS E A INTERAÇÃO HOMEM- COMPUTADOR | 13 |
| 2.4 | OS SMARTPHONES | 14 |
| 3 | METODOLOGIA..... | 15 |
| 3.1 | CAMPO DE PESQUISA..... | 16 |
| 3.2 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS..... | 18 |
| 4 | ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS..... | 19 |
| 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 33 |
| | REFERÊNCIAS..... | 35 |
| | APÊNDICE – QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA..... | 38 |

1 INTRODUÇÃO

As interações, como substratos suficientes à manutenção das relações sociais, possuem, em aparatos diversos, o suporte para a intercomunicação entre os seres humanos. Passamos da linguagem para a escrita até os meios virtuais hodiernos. Dependente direto das formas de interação, o homem utiliza-se dessas ferramentas que, conforme utilizadas, causam efeitos diretos na emissão e recebimento de mensagens integrantes do processo de comunicação. Por meio da necessidade de sustentar as relações, de acordo com as diversas formas de produção humana desenvolvida a favor do contato ao longo da história – surgimento da comunicação por carta, por telefone, por rádio e inclusive por pinturas rupestres –, a transmissão de ideias, sem limites encontrados no mundo físico, aporta à noção de que o homem é um ser inteiramente social.

As dinâmicas formas de contato desenvolvidas encontram seu apogeu na globalização promovida pela internet, como rompedora de barreiras que constituíam entrave à comunicação rápida, direta e eficaz. A *internet*, de maneira geral, impulsionou o acesso ilimitado numa relação de causa e efeito, focada na abreviação da ansiedade do homem, diante da dispendiosa espera por receber sinais no seu processo de comunicação. Com a *internet*, apareceu o celular inteligente: o *smartphone*. Este tem a capacidade de condensar, em um único suporte, diferentes ferramentas de comunicação em uma junção de componentes atrativos ao ser humano, aparecendo como principal meio de entrosamento utilizado nas interações sociais atuais, em detrimento, muitas vezes, do contato físico.

Por essa perspectiva, buscar-se-á compreender, a partir da análise do uso de ferramenta infocomunicacional e do seu impacto nas relações sociais em determinado extrato social. Para melhor compreensão, faz-se necessário adentrar nas teorias da comunicação pelo viés sociológico e antropológico, devido aos atores que desempenham o papel comunicacional por meio da utilização de dispositivos como vetores de relação social. Contudo, a contribuição dos teóricos não cessa por identificar o impacto das tecnologias nas formas de comunicação, como a exemplo do campo da comunicação móvel, utilizada, sobretudo, por meio dos *smartphones*, celulares inteligentes de múltiplas funções.

Ferramenta capaz de condensar variadas formas de comunicação pautada na convergência entre o mundo real e o virtual: o *smartphone*. Ele também é a expressão da inovação realizada pela indústria de telefonia móvel. O apogeu experimentado a partir de 2007 pelo lançamento do *iPhone*, ocupou posição de destaque perante os telefones tradicionais. Para alguns autores da área das relações sociais e comunicação, a mudança no

comportamento foi sentida após essa nova tecnologia, principalmente nos dias atuais, uma nova geração que mais prefere se comunicar via *smartphone*, por determinados aplicativos de relacionamentos.

As interações promovidas por meio do uso de *smartphone* pelos universitários paraibanos também será analisada pelo viés da psicologia/sociologia. Aqui, o conceito de interações sociais é tomado não apenas pelo critério social, não de designação coletiva, mas, sim, pela referência de um ser humano ao outro, o qual embasa a construção das relações sociais (DURAN, 1999, p. 04).

Portanto, estabelece-se, neste trabalho, o objetivo geral de *analisar o fenômeno das novas tecnologias de informação móveis contidas especificamente no uso de smartphones como aparato utilizado para as interações e os impactos nas relações sociais estabelecidas pelos universitários paraibanos da UFCG campus Sumé-CDSA*. Possuindo como objetivos específicos *interpretar, pelo método qualitativo, o fenômeno da comunicação móvel através da teoria da comunicação social; verificar como se processa as interações sociais entre universitário paraibanos realizadas mediante o uso do smartphone; entender a comunicação como processo elementar o qual estabelece o homem moderno como ser social, de acordo com a perspectiva dos teóricos da comunicação e das relações sociais; compreender através do método qualitativo e quantitativo o uso do smartphone reflète nas relações sociais empreendidas pelos universitários da UFCG campus Sumé*.

Este trabalho de conclusão de curso tem como temática os impactos nas práticas de sociabilidade dos universitários, resultantes do uso das plataformas de redes sociais diante do cenário da causa das mudanças nos relacionamentos interpessoais advindos desse uso. Tem, assim, por justificativa a análise a partir da leitura das plataformas de redes sociais nas interações entre universitários, com base no referencial teórico por meio da aplicação de questionário, apresentando a metodologia do tipo qualitativa, por meio da categorização dos conteúdos obtidos na aplicação do questionário de pesquisa, para posteriormente analisar os dados obtidos, e dialogarmos com o referencial teórico adotado.

1.2 JUSTIFICATIVA

Nos últimos anos, o fenômeno do uso dos smartphones obteve um forte impacto no mercado e na sociedade consumidora desse objeto, bem como trouxe ao homem uma nova ferramenta de comunicação, que despende maior tempo de interação, devido aos atrativos proporcionados.

Além dos atrativos, o *smartphone* promove uma nova forma de interação pautada na dualidade mundo real e virtual. A confirmação do impacto direto dos *smartphones* nas interações sociais é sentido, inclusive, no papel exercido pela mídia, enquanto veículo de apresentação do comportamento humano.

Segundo Levy (1999), não há discrepância entre o real e virtual, o que não existe é a concretização efetiva da atualidade. Conforme abordado por ele, sobre a significação do que seria virtual, os *smartphones* e outros meios de interações virtuais possuem realidade a partir do momento em que podem ser tocados, mas a carga semântica atribuída às interações por eles realizadas evidencia o caráter virtual desses instrumentos. Ao se tratar do conceito de virtualização, parte-se de um pressuposto de que uma configuração dinâmica de forças e de finalidade, que é o virtual, é a ocorrência de algo predefinido, ou seja, vai se tecendo uma rede de oposições em que o possível barra o real, o virtual barra o atual, e usando esses critérios de dualidade para conformar o virtual como uma matriz criativa, que vai sempre superando a atualidade e, assim, estaria acima do real.

A análise a partir das manifestações de cultura da realidade virtual será observada de acordo com a teoria de Manuel Castells, ao dispor sobre a sociedade conectada por uma rede de interações, aqui aplicado ao *smartphone*, e que está mudando as tendências e estilos comportamentais da cultura atual (CASTELLS, 1999, p. 414).

Conforme Coutinho ao citar o pensamento de Henry Jenkins, descrito no livro “Cultura de Convergência”, onde descreve a ocasião em que Henry comprava um novo celular e que o mesmo relata: “fui informado, loja após loja, de que não fazem mais celulares com função única. Ninguém os quer. Foi uma poderosa demonstração de como os smartphones se transformaram fundamentais no processo de convergência das mídias.” (2015 in JENKINS, 2008, p. 31).

O impacto das redes sociais nas relações atuais pode ser representado pelos acontecimentos ocasionados até na esfera da macropolítica, a exemplo das manifestações recentes pela cassação do deputado federal Jair Bolsonaro (PP-RJ), por meio do *Facebook*. Os agentes (internautas) divulgaram o abaixo-assinado que pedia a cassação do político de grande repercussão nacional, gerando a abertura de processo disciplinar pelo Conselho de Ética e Decoro Parlamentar (SAMPAIO, 2016). Esse tipo de acontecimento é revelador do impacto das interações das redes sociais, inclusive, no mundo real na esfera política.

Ao investigarmos por meio dos conceitos de cibercultura e suas teorias, agregado aos estudos descendentes das redes sociais, estabelecermos uma relação que traga entendimento da problemática atual do uso das redes, e grau de interação de impacto nas relações sociais

estabelecidas denotadoras de fragilidade como ponto principal de ligação a ser defendido por este trabalho.

Postulada, principalmente, pela teoria do mundo pequeno, defendida por Recuero (2009), os laços fracos componentes da estrutura das redes sociais seriam muito mais importantes na manutenção da existência dessas redes sociais virtuais, detentoras de fragilidade e de facilidade do estabelecimento de vínculos devido à ausência de uma estrutura verticalizada nas redes, que dá lugar a uma horizontalidade, a qual ocasiona a facilidade de ligações existentes.

Também será analisada a necessidade de interação pelas redes sociais pelo viés da psicologia. Aqui trabalharemos o conceito de interações sociais, que é tomado, não pelo critério social, não de designação coletiva, mas sim pela referência de um ser humano ao outro, o qual embasa a construção das relações sociais (DURAN, 1999).

As interações promovidas por meio do uso de *smartphone*, enquanto instrumento de acesso principal às redes sociais, reclama neste trabalho a presença dos agentes a serem investigados, que serão os universitários paraibanos da instituição de ensino Universidade Federal de Campina Grande, no Estado da Paraíba. Os critérios a serem esclarecidos constam no tópico concernente à aplicação de questionário.

A problemática consiste em compreender, por meio dos métodos qualitativo e quantitativo, como o uso do *smartphone*, como ferramenta de comunicação, reflete nas relações sociais empreendidas pelos universitários.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 REDES SOCIAIS

Primeiramente, faz-se necessário uma definição concisa do termo “rede social”. Partindo daí, de acordo com Martino (2014), entendemos rede social sob a ótica da flexibilidade da estrutura e pela dinâmica entre seus participantes. Pela forma de interação entre os participantes da rede, a dinâmica explica os tipos de conexões estabelecidas de acordo com cada tipologia de rede, o que é explicado desde o tamanho das mensagens até o número de interações instantâneas estabelecidas.

Dessas interações, surgem os vínculos entre os indivíduos participantes das redes. Pautados na flexibilidade, os vínculos possuem liquidez na durabilidade do estabelecimento desses, pois, podem ser transformados a qualquer momento, de acordo com a mudança de perspectiva dos participantes, diante de acontecimentos vários que são discutidos e compartilhados entre seus componentes. A mudança de acontecimentos também é condicionante para a flexibilidade das interações entre os indivíduos, devido à falta de rigidez e exclusividade nas relações estabelecidas.

Recuero (2009) dispõe sobre a estrutura de uma rede social a partir da perspectiva de “precisar ser visto para existir”, que decorre da intersecção de público e privado, coexistente na fluidez do espaço virtual, bastante defendido também pelos teóricos da cibercultura como Lévy (1999) e Baudrillard (1991).

A autora supracitada ainda defende a estrutura composta por atores, que são os indivíduos que compõem a rede. Por um processo de construção de identidade, advindo também da noção de cibercultura, por meio da apropriação de símbolos denotadores de significados no espaço virtual para a construção de uma imagem fundamental para o processo de estabelecimento de relações nas redes sociais. Para Ben-ze'ev (2004) o ciberespaço “é um lugar onde pessoas reais têm interações reais com outras pessoas, enquanto podem moldar, ou até mesmo criar, as suas próprias personalidades e as de outras pessoas.”.

O indivíduo (ator da rede social digital) pode utilizar-se de variadas plataformas para a construção da sua imagem virtual e consequente interação com demais atores, num processo permeado por aplicativos e plataformas, preenchidos de dados e significados da imagem de cada autor formadora de sua identidade em meio virtual necessária para a interação.

Por um viés psicológico, a partir do estudo de Bertocello (2015), a compreensão do estabelecimento de relações a partir das redes sociais digitais por uma, expõe que teria surgido

a rede social digital para suprir uma necessidade subjetiva? O que motiva um indivíduo a aderir a uma rede social e executar a experiência de se relacionar por meio de aplicativos *online*? Isso toca no conceito emprestado da psicologia, de que o indivíduo não se define somente por meio de sua dimensão biológica e, sim, pelo exercício de sua subjetividade, que se define a partir da diferenciação dos demais no processo de construção de sua identidade, que é composta na dimensão virtual e real.

A facilidade de que está preenchido o estabelecimento de vínculos no meio virtual é defendida ainda por Bertoucello (2015), quando ele afirma que as relações na sociedade na dimensão real são marcadas pela estrutura hierarquizada, enquanto, no mundo virtual, o estabelecimento é marcado por compartilhamento e facilidade de interação, a qual expressa a característica da horizontalidade e a igualdade de posições encontradas no seio virtual.

Após essas construções emprestadas do ramo da psicologia, faz-se necessário adentrar em outro componente da estrutura das redes sociais, que é a conexão ou interação estabelecida entre os atores de uma rede social. Essas ligações são construtoras das relações sociais, essas que são sedimentadas (RECUERO, 2015) nos laços sociais, os quais podem ser fortes e fracos. Ao citar o sociólogo Kaufman (2012), Recuero relata que as pessoas que compartilham laços fracos (entre desconhecidos ou conhecidos distantes) através das redes sociais integram também um grupo social o qual descende outras relações estabelecidas através das redes sociais.

Conforme dispõe Recuero (2015), os componentes das conexões são as interações, os laços sociais e a relação. A primeira é baseada num estabelecimento de reciprocidade de ação e reação, um reflexo comunicativo, estabelecido entre os indivíduos que sustentam as relações sociais por meio de trocas comunicativas.

Por fatores relevantes no processo de interação em meio virtual perpetrado nas redes sociais, Recuero (2015) ainda elenca:

O primeiro deles é que os atores não se dão imediatamente a conhecer. Não há pistas da linguagem não verbal e da interpretação do contexto da interação. É tudo construído pela mediação *dos instrumentos em meio virtual*. O segundo fator relevante é a influência das possibilidades de comunicação das ferramentas utilizadas pelos atores. Há multiplicidade de ferramentas que suportam essa interação e o fato de permitirem que a interação permaneça mesmo depois do ator estar desconectado do ciberespaço. Esse fato permite, por exemplo, o aparecimento de interações assíncronas. (grifos nossos) (RECUERO, 2015, p. 31-32).

Os atores componentes desse meio virtual, ao estabelecer as interações, reclamam reações que podem ser síncronas ou assíncronas. A expectativa gerada pela resposta do

interlocutor virtual causa ansiedade no indivíduo usuário de redes sociais, principalmente daquelas dotadas de interação imediata, como *Whatsapp*, *Facebook* e *Instagram*.

Cada provocação que ocorre nesse meio virtual das plataformas exemplificadas acima demanda um nível de expectativa reativa que provoca certa ansiedade no indivíduo que espera a resposta do seu estímulo, quase sempre provocada por mensagens, comentários, curtidas e postagens cheias de significados dotados de impacto social, pois ocasiona reflexos nos dois lados da relação comunicativa.

As interações ainda podem se dar, a exemplo do *Facebook*, por meio de “adicionar um amigo”, “bloqueá-lo”, “curtir uma foto”, “curtir uma página”, “comentar uma foto”, “postagem de conteúdo político”, “escrever como está se sentindo”, sendo todas as interações dotadas de significado que reclamam reações dos interlocutores em meio virtual, numa espécie de relação onde agir virtualmente proclama ser notado e invoca uma reação.

2.2 CIBERCULTURA E CIBERESPAÇO

Para explicar de modo a tornar de fácil entendimento o processo no qual o mundo vem passando por conta das tecnologias virtuais, usaremos o conceito de cibercultura. Os sintomas dessa nova abordagem surgida nos anos oitenta reclamam uma maior interatividade como conceito chave.

Lévy (1999) apresenta o grau de interação por meio da chamada interatividade sobre os dispositivos de comunicação no universo da cibercultura, que, aqui, aplicaremos para a questão das redes sociais, mais detidamente aplicável aos *smartphones*.

Conforme dilatado por Lemos (2009, p. 91), “cibercultura é uma sinergia entre a vida social e os dispositivos eletrônicos e suas redes telemáticas”, resultado de um impacto do alcance da informática acessível. E como preconiza Debord, é uma simulação do mundo pelas tecnologias do virtual (LEMOS, 2009).

É o que Lemos (2003) explica como uma comunicação pervasiva, pois a rede envolve os usuários e os objetos numa conexão generalizada. Decorrente de um movimento desde 1970 com a convergência tecnológica e o estabelecimento do *Personal Computer* (PC) até chegar a atualidade, marcada pelos Computadores Coletivos Móveis (CMM), representados pelos *smartphones*.

Lemos (2003) ainda explica que existem três leis da cibercultura, a primeira é a lei de liberação do polo de emissão, vejamos:

[...] a qual está presente nas novas formas de relacionamento social, de disponibilização da informação e na opinião e movimentação social da rede. Assim chats, weblogs, sites, listas, novas modalidades midiáticas, e-mails, comunidades virtuais, entre outras formas sociais podem ser compreendidas por essa lei [...] (LEMOS, 2003, p.20)

A segunda lei é pautada na colaboração dos agentes componentes no conteúdo produzido nas redes sociais virtuais, chamada de lei do princípio da conexão. Enquanto a terceira lei poderia ser explicada pela reconfiguração das práticas sociais sem a substituição dos antecedentes, mas os integrando numa conjunção entre tecnologia e relacionamentos humanos (LEMOS, 2009).

Nessa suspensão entre o real e o virtual, estaria o ciberespaço como um lugar em que as interações ocorrem:

Ciberespaço é o “lugar” onde a conversação telefônica parece ocorrer. Não dentro do seu telefone real, o dispositivo de plástico sobre sua mesa. [...] [Mas] O espaço entre os telefones. O lugar indefinido fora daqui, onde dois de vocês, dois seres humanos, realmente se encontram e se comunicam. [...] Apesar de não ser exatamente “real”, o “ciberespaço” é um lugar genuíno. Coisas acontecem lá e têm conseqüências muito genuínas. [...] Este obscuro submundo elétrico tornou-se uma vasta e florescente paisagem eletrônica. Desde os anos 60, o mundo do telefone tem se cruzado com os computadores e a televisão, e [...] isso tem uma estranha espécie de fisicalidade agora. Faz sentido hoje falar do ciberespaço como um lugar em si próprio. [...] Porque as pessoas vivem nele agora. Não apenas um punhado de pessoas [...] mas milhares de pessoas, pessoas tipicamente normais. [...] Ciberespaço é hoje uma “Rede”, uma “Matriz”, internacional no escopo e crescendo rapidamente e constantemente. (KIM, 2004, p. 213).

2.3 PERSPECTIVAS SOBRE AS REDES SOCIAIS VIRTUAIS E A INTERAÇÃO HOMEM-COMPUTADOR

As possibilidades de apropriação e de personalização da mensagem recebida, seja qual for a natureza da mensagem; a reciprocidade da comunicação (a saber, um dispositivo comunicacional “um a um” ou “todos - todos”); a virtualidade, que enfatiza aqui o cálculo da mensagem em tempo real em função de um modelo de dados e de entrada; a implicação da imagem dos participantes nas mensagens; a telepresença.

Conforme exemplificado por Castells (1999), a sociedade em rede é caracterizada fundamentalmente por elementos que se comunicam entre si por interconexão entre nós, interligada por flexibilidade, que é a capacidade de aumentar ou diminuir o número de conexões; por escala, que é a habilidade de mudar de tamanho sem ter suas características

principais afetadas, e por sobrevivência, por poderem ser operadas em qualquer tipo de configuração.

Apesar dessa configuração adotada pela corrente da sociedade em rede de Manuel Castells, a “Teoria da Solidão Conectada”, proclamada por Sherry Turkle (2011), adota a conexão por redes sociais virtuais como válvula de escape da solidão da vida contemporânea (MARTINO, 2014).

Sherry, inclusive, explica que as maiores vulnerabilidades possibilitam a mediação das relações pelas redes sociais virtuais, visto o medo da solidão ser aplacado parcialmente com o medo de criar vínculos muito próximos com as pessoas. Por aproximar sem comprometer, as redes sociais virtuais redesenharam as noções de intimidade e solidão.

No âmbito dos relacionamentos, as redes sociais virtuais alteraram significativamente as dinâmicas e os fluxos de comunicação entre os casais. Permitiram uma maior frequência de contato, mas que não significa melhora e sim superficialidade (MARTINO, 2014).

Além destas teorias, a chamada “Interação Homem-Computador” é uma teoria multidisciplinar que apresenta as formas de interação homem-máquina e que pode ser explicitada, conforme excerto abaixo de SOUZA *et al.* (1999):

Com teorias a respeito dos fenômenos envolvidos seria possível prever antecipadamente se o sistema a ser desenvolvido satisfaz as necessidades de usabilidade, aplicabilidade e comunicabilidade dos usuários. Para isto, estudos de IHC visam desenvolver modelos teóricos de desempenho e cognição humanos, bem como técnicas efetivas para avaliar a usabilidade (DE SOUZA et al. 1999).

São as plataformas das redes sociais o meio de interação atrativos através dos seus formatos e hipermídias e hipertextos que criam uma sensação de proximidade aos agentes interativos. Hipermídia é o que Webster (2006) define como um formato de banco de dados em que sons, imagens e textos interligam-se e são acessados.

2.4 OS SMARTPHONES

Os *smartphones*, enquanto aparatos principais de utilização das redes sociais virtuais na atualidade possuem definição intrincada diante da especificidade da área concernente. Ainda assim, Lemos (2009) expõe:

O que chamamos de telefone celular é um Dispositivo (um artefato, uma tecnologia de comunicação); Híbrido, já que congregam funções de telefone, computador, máquina fotográfica, câmera de vídeo, processador de texto, GPS, entre outras;

Móvel, isto é, portátil e conectado em mobilidade funcionando por redes sem fio digitais, ou seja, de Conexão; e Multirredes, já que pode empregar diversas redes, como Bluetooth [...], internet (Wi-Fi ou Wi-Max) e redes de satélites para uso como dispositivo GPS. (LEMOS, 2009, p. 25)

Definição a qual pode ser complementada pela lição de Theoharidou, Mylonas e Gritzaldis, que segue abaixo:

Smartphone é um celular com capacidade avançada, que executa um sistema operacional identificável permitindo aos usuários estenderem suas funcionalidades com aplicações terceiras que estão disponíveis em uma loja de aplicativos [...] devem incluir um hardware sofisticado com: a) capacidade de processamento avançada (CPUs modernas, sensores) b) Capacidade de conexões múltiplas e rápidas (Wi-Fi, HSDPA) e c) tamanho de tela adequado e limitado. Além disso, seu Sistema Operacional deve ser claramente identificável, como Android, Blackberry, Windows Phone, Apple's IOS, etc. (THEOHARIDOU; MYLONAS; GRITZALDIS, p. 3, tradução nossa).

Os *smartphones*, enquanto portas de entrada de conexão de maneira pessoal, enfatizam a individualidade como sustentáculo principal de interação entre os relacionamentos hodiernos, resultante da expressão da sociedade atual, na qual as relações são efêmeras marcadas pela fragilidade dos laços humanos (BAUMAN, 2004).

3 METODOLOGIA

Os métodos de pesquisa utilizados para a realização deste trabalho foram pesquisa descritiva e exploratória, sendo o trabalho desenvolvido a partir dos tipos de estudos pelo método qualitativo, em que foram traduzidos os resultados de pesquisa em conceitos, ideias e método quantitativo, onde os resultados foram traduzidos em quantidades.

As análises de resultados foram estudadas sobre a referência de Análise de Conteúdo de Bardin (2010), que é bastante utilizado em pesquisas aplicáveis em ciências sociais. Na Análise de Conteúdo, a pesquisa qualitativa tem a sua principal característica de ser um método organizado e ter a fundamentação de analisar os dados, sendo assim, Bardin (2010) classifica se aceita que o seu foco seja qualificar as vivências do sujeito, bem como suas percepções sobre determinado objeto e seus fenômenos. Contudo, a Análise de Conteúdo pode ser usada para também ter fins com o tipo de estudo sendo quantitativo, para ter outra noção do objeto que está sendo analisado. O que mais tem de relevante neste tipo de análise são o relato, a classificação e a explanação que contêm nessa metodologia de análise, que são elementos essenciais.

O método desenvolvido por Bardin (2010, p. 100) é estruturado da seguinte forma: a organização da análise, a codificação, a categorização, o tratamento dos resultados, a inferência e interpretação desses.

Como etapa a ser mais aprofundada, tratamos da categorização enquanto formato que direciona o tratamento dos resultados com a finalidade de sustentar a inferência buscada neste trabalho de conclusão de curso.

A categorização, enquanto elemento estruturante de apanhado geral para isolar os elementos e posteriormente classificá-los, é fator de facilitação da leitura dos resultados de uma pesquisa, na medida em que simplifica o tratamento dos dados obtidos ao agrupá-los e, posteriormente, interpretá-los para sustentar premissas buscadas (BARDIN, 2010, p. 41)

Escolhemos categorizar a partir das respostas obtidas na aplicação de um questionário para levantar características que evidenciassem a inferência deste trabalho, pois, a partir da repetição de termos como “sempre” ou “nunca” para perguntas pontuais, classificamos as plataformas das redes sociais e o impacto provocado nas relações sociais estabelecidas.

Categorizamos como “o uso das plataformas de redes sociais como meio de estabelecer relações sociais”, “o uso do smartphone e das plataformas como extensão da noção de corpo” e “o envolvimento no mundo virtual e desligamento das atividades do mundo real”.

Bem como foram utilizadas, neste trabalho, fontes primárias com aplicações de questionários, e fontes secundárias, com pesquisas bibliográficas sobre o tema, de autores como: Anthony Giddens, Zygmunt Bauman, Marshall McLuhan, Luis Mauro Sá Martino, entre outros.

3.1 CAMPO DE PESQUISA

A escolha do ambiente universitário é pautada na compreensão da instituição de ensino superior como espaço democrático, no qual a participação de professores, funcionários e alunos preenchem cargos de destaque na gestão da vida universitária, bem como na oportunidade de diversas perspectivas oferecidas por meio da disponibilização de conhecimento em diferentes áreas de estudo (SANTIN, 1988, p.31).

A preferência pelo espaço acadêmico também é aclarada pela junção de diferentes setores da sociedade em prol da busca de conhecimento, em um espaço no qual convivem diferentes faixas etárias de diversas classes sociais.

A instituição de ensino superior, local de estudo desta pesquisa, foi a Universidade Federal de Campina Grande, *Campus Sumé*, pela quantidade de alunos e diversidade de cursos. Os sujeitos presentes nesses locais foram às referências utilizadas enquanto atores do uso de *smartphone* pelos universitários.

O local de estudo aqui é entendido como: o critério espacial é aquele que restringe o tema a uma região, área ou local; pode-se definir um município, uma região, um Estado da Federação, uma empresa, determinado setor de uma empresa, um órgão público, uma instituição etc (UNIVALI, 2011, p. 20). O ambiente é a universidade enquanto instituição de ensino superior de caráter federal.

O Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA) foi criado com a finalidade de socializar o ingresso à universidade, adiante do objetivo direto de proporcionar a vários indivíduos o direito a uma formação de nível superior pública de qualidade. Assim, a implantação da UFCG na zona do Cariri do Estado da Paraíba tem como objetivo fornecer para a idealização de um novo modelo para o desenvolvimento sustentável do semiárido, abrindo novas visões econômicas, produtivas e educacionais para o seu povo. Atribuído a proporcionar educação superior pública prioritariamente à população residente no semiárido brasileiro e, especialmente, aos povos do campo, zona rural e as cidades do interior da Paraíba; o CDSA/UFCG desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A educação, que é de fundamental importância para todas as classes sociais, é precária em vários aspectos, seja pela qualidade, seja por dificuldade em ter acesso a ela. No interior do cariri paraibano não é diferente. Na maioria das vezes, os estudantes só conseguem concluir, a duras penas, o ensino médio, porque as dificuldades que encontram no caminho para conseguir chegar aos grandes centros urbanos com estruturas para poder cursar um ensino superior são inúmeras, desestimulando qualquer possibilidade de continuação nos estudos. A instalação da UFCG/CDSA chegou para a zona do cariri com expectativa e esperança de acessibilidade aos mais carentes e com cursos que instruem mais ainda o homem do campo, cursos esses como: Curso superior de Tecnologia em Gestão Pública, Curso superior de Tecnologia em Agroecologia; Curso de Licenciatura em Educação do Campo, Curso de Licenciatura em Ciências Sociais; Cursos de Engenharia de Biosistemas, Engenharia de Produção e Engenharia de Biotecnologia e Bioprocessos.

Foi realizada uma pesquisa de campo na Universidade Federal de Campina Grande campus CDSA localizado na cidade de Sumé – PB no dia dois de agosto de dois mil e dezessete (02/08/2017) com o intuito de verificar entre os estudantes o impacto nas relações sociais por meio do uso do *smartphone*, foi aplicado um questionário no total de 15 (quinze) questões para 20 (vinte) estudantes do curso noturno, ou seja, apenas para graduandos dos cursos de Licenciatura em Ciências Sociais.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A natureza desta pesquisa foi operacionalizada pelo método quanti-qualitativo. Giddens (1991, p. 89) anuncia que: “(...) a pesquisa pode ser feita pelo método misto – quantitativos e qualitativos – de modo a obter uma compreensão e explicação mais ampla do tema estudado”.

O método unicamente quantitativo seria restringido na compreensão do problema do tema, não concedendo o conceito de assimilar os conhecimentos abstratos dos indivíduos a respeito de seu contentamento. Já o método qualitativo exhibe vínculo ativo entre mundo pragmático e abstração do sujeito, que não é capaz de ser retratado em apurações, número.

São restituídas para a exploração, reconhecimento, explicação sondada e fornecimento de explicações, além de apanhar a interpretação e a intenção das ações analisando o objetivo deste trabalho, isto é, foi abrangida neste trabalho tanto a quantificação das informações, dados, quanto à qualificação dos acontecimentos avaliados na fluidez da pesquisa.

De acordo com Minayo (1993):

A relação entre quantitativo e qualitativo (...) não pode ser pensada como oposição contraditória (...) é de se desejar que as relações sociais possam ser analisadas em seus aspectos mais ‘concretos’ e aprofundadas em seus significados mais essenciais. Assim, o estudo quantitativo pode gerar questões para serem aprofundadas qualitativamente e vice-versa. (MIMAYO, 1993, P. 34).

O estudo a ser desenvolvido e as análises de resultados foram guiados pelo tipo análise de conteúdo com o tratamento qualitativo e quantitativo. Segundo Bardin (2010):

Descrever a história da “análise de conteúdo” é essencialmente referenciar as diligências que nos Estados Unidos marcaram o desenvolvimento de um instrumento de análise de comunicações, é seguir passo a passo o crescimento quantitativo e a diversificação qualitativa dos estudos empíricos apoiados na utilização de uma das técnicas classificadas sob a designação genérica de análise de conteúdo; é observar a posteriori os aperfeiçoamentos materiais e as aplicações abusivas de uma prática que funciona há mais de meio século (BARDIN, 2010, p.15).

O desenvolvimento foi dado por meio da pesquisa conduzida, mediante aplicação de questionários envolvendo universitários paraibanos domiciliados em Sumé. Foi trabalhado por meio de interpretação dos dados a serem obtidos, como é utilizado o *smartphone* enquanto componente de inovação tecnológica e principal ferramenta de interação com seu decorrente impacto nas relações sociais.

O instrumento de coleta de dados ocorreu por meio do uso de aplicação de questionário de questões de múltipla escolha, contendo 15 (quinze) questões, aplicadas com 20 (vinte) estudantes, sendo assim, a pesquisa foi desenvolvida com estudantes do curso de Ciências Sociais da UFCG, *Campus* CDSA, que fazem parte da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais - UACIS.

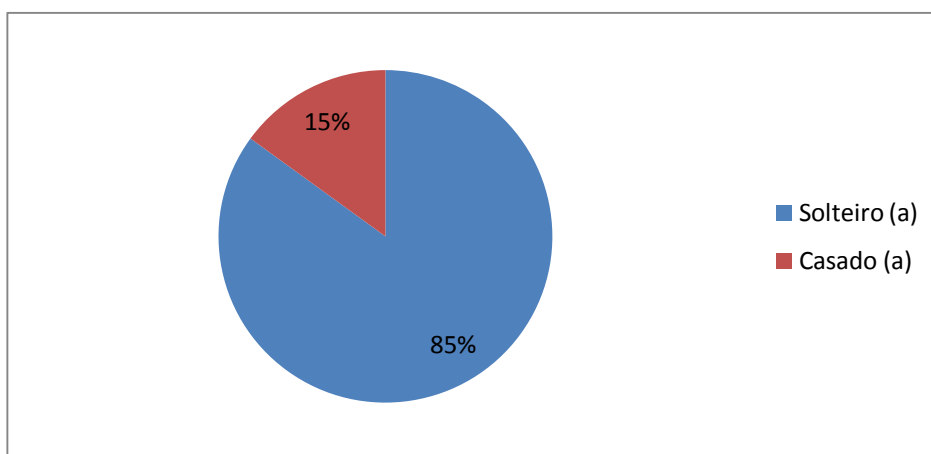
4 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

Os resultados desta pesquisa serão mostrados neste trabalho por meio do uso de 15 gráficos e inseridos as respostas das alternativas dos estudantes do curso noturno de Licenciatura em Ciências Sociais. Seus resultados foram analisados pelo viés sociológico.

Cada pergunta do questionário contém 6 alternativas, quais sejam: Raramente, Sempre, Geralmente, Nunca, às Vezes e Frequentemente.

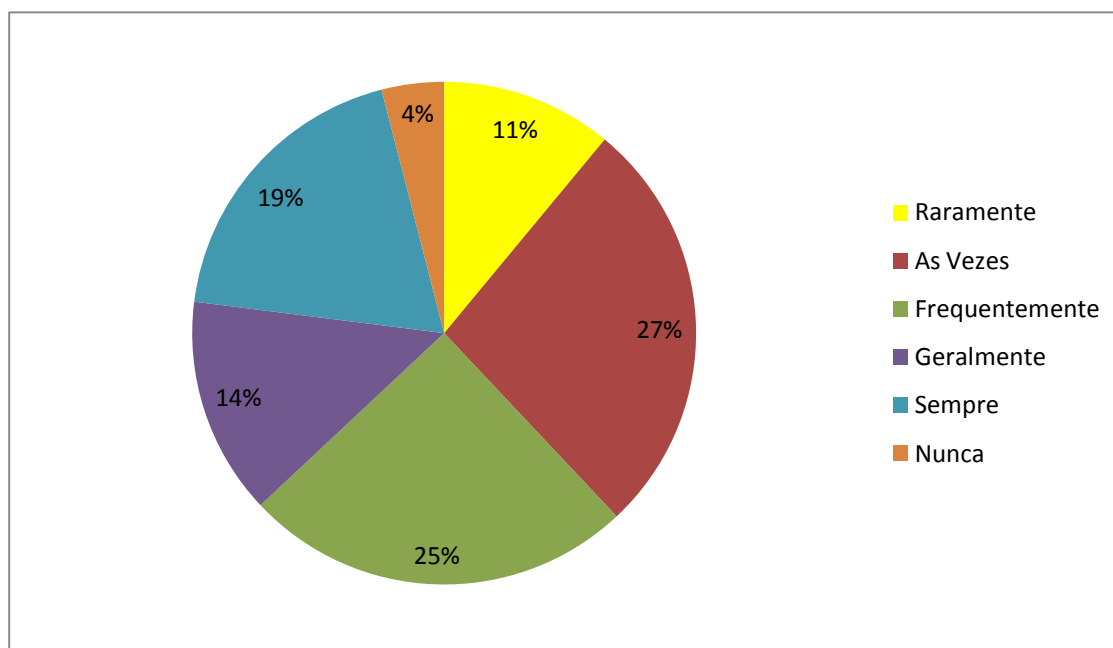
No que tange ao estado civil, a tabela a seguir mostra o predomínio de solteiros:

Gráfico 1: Estado civil dos entrevistados



Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Gráfico 2: Você socializa com seus amigos universitários na maior parte do tempo através do *smartphone*?



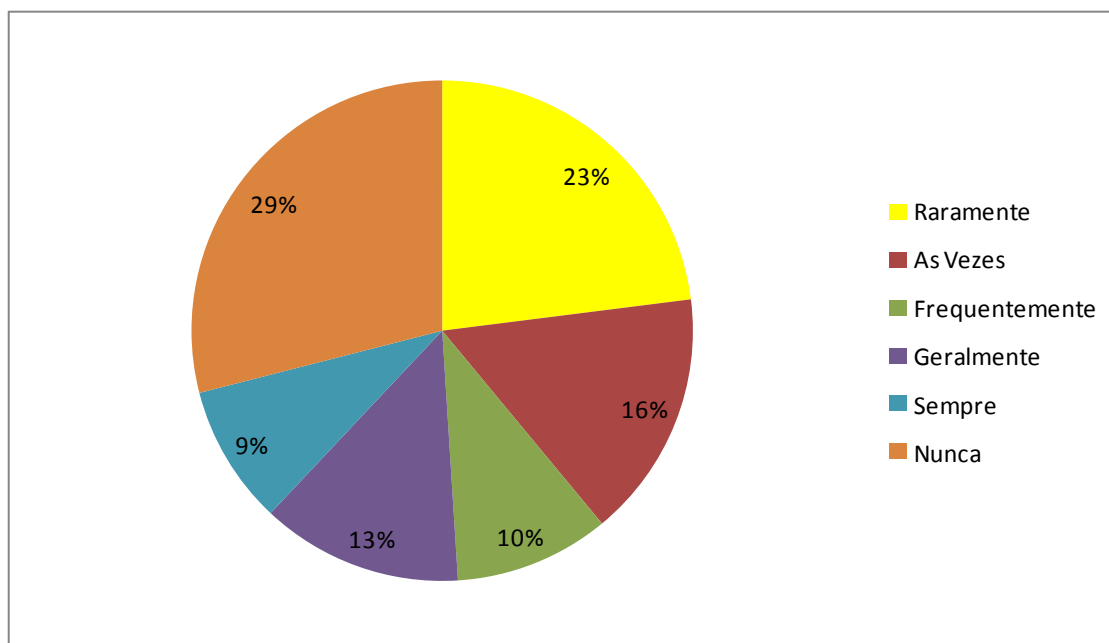
Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Ao averiguar o gráfico acima, percebe-se o quão o uso do *smartphone* está atrelado às relações sociais, a socialização por meio da *internet* entre os universitários se tornou normal e aceita por todos, e, de acordo com Castells (1999), vivemos numa sociedade em rede:

Redes constituem a nova morfologia social de nossas sociedades e a difusão da lógica de redes modifica de forma substancial a operação e os resultados dos processos produtivos e de experiência, poder e cultura. [...] Eu afirmaria que essa lógica de redes gera uma determinação social em nível mais alto que a dos interesses sociais específicos expressos por meio das redes: o poder dos fluxos é mais importante que os fluxos do poder. A presença na rede ou a ausência dela e a dinâmica de cada rede em relação às outras são fontes cruciais de dominação e transformação de nossa sociedade: uma sociedade que, portanto, podemos apropriadamente chamar de sociedade em rede, caracterizada pela primazia da morfologia social sobre a ação social (CASTELLS, 1999, p. 565).

Entre o curso analisado, a maioria com vinte e sete por cento (27%) respondeu como “Às Vezes”, ou seja, na maior parte do tempo, é utilizado o uso do *smartphone*.

Gráfico 3: Seu desempenho ou produtividade na universidade piora por causa da internet?



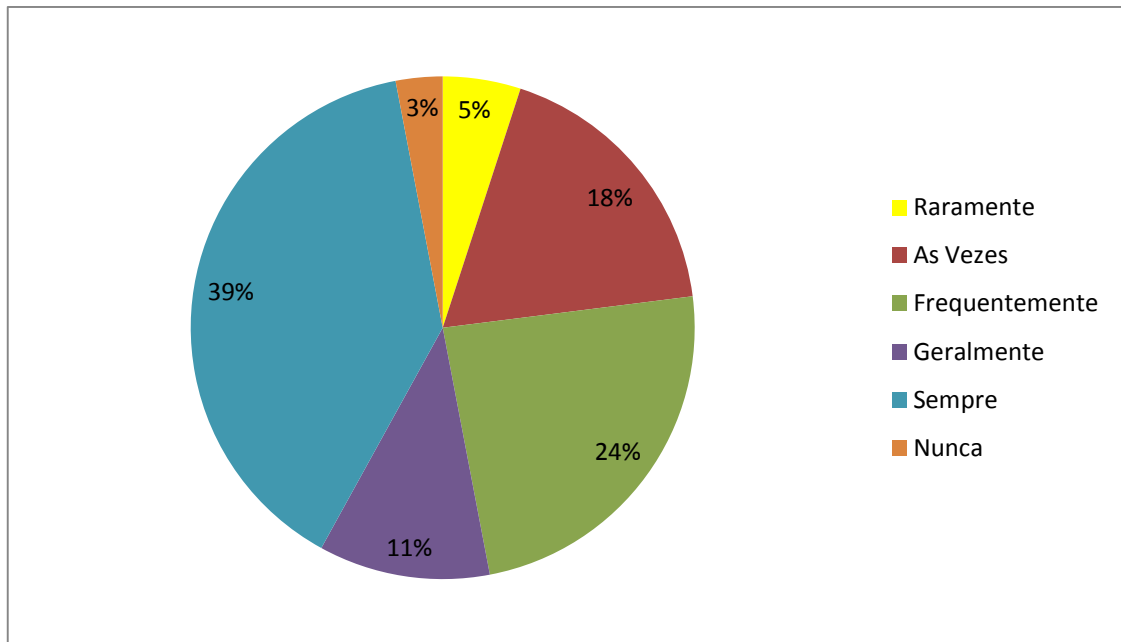
Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Dependendo do uso deste dispositivo, pode, sim, influenciar tanto em pontos positivos ou negativos; negativos como no caso do desempenho improdutivo na universidade, o uso não controlado por indivíduo faz com que o vício pela internet do smartphone prejudique não somente nas atividades acadêmicas, mas também na própria saúde por permanecer tanto tempo esguio com a face em uma tela. Segundo Bauman (2001), identificamos de longe um usuário assíduo de um dispositivo móvel:

Corpo esguio e adequação ao movimento, roupa leve e tênis, telefones celulares (inventados para o uso dos nômades que têm de estar constantemente em contato), pertences portáteis ou descartáveis – são os principais objetos culturais da era da instantaneidade (BAUMAN, 2001, p. 149).

O que se vê no gráfico é que a maioria com vinte e nove por cento (29%) dos alunos do curso de Ciências Sociais respondeu que “Nunca”. No que se veem as interações realizadas por plataformas de redes sociais podem atingir o desempenho acadêmico dos alunos de ensino superior por se mostrarem atraentes em seus recursos, que acabam por fazer parte da rotina dos universitários.

Gráfico 4: Você utiliza seu smartphone na maior parte do dia, incluindo enquanto realiza atividade universitária?

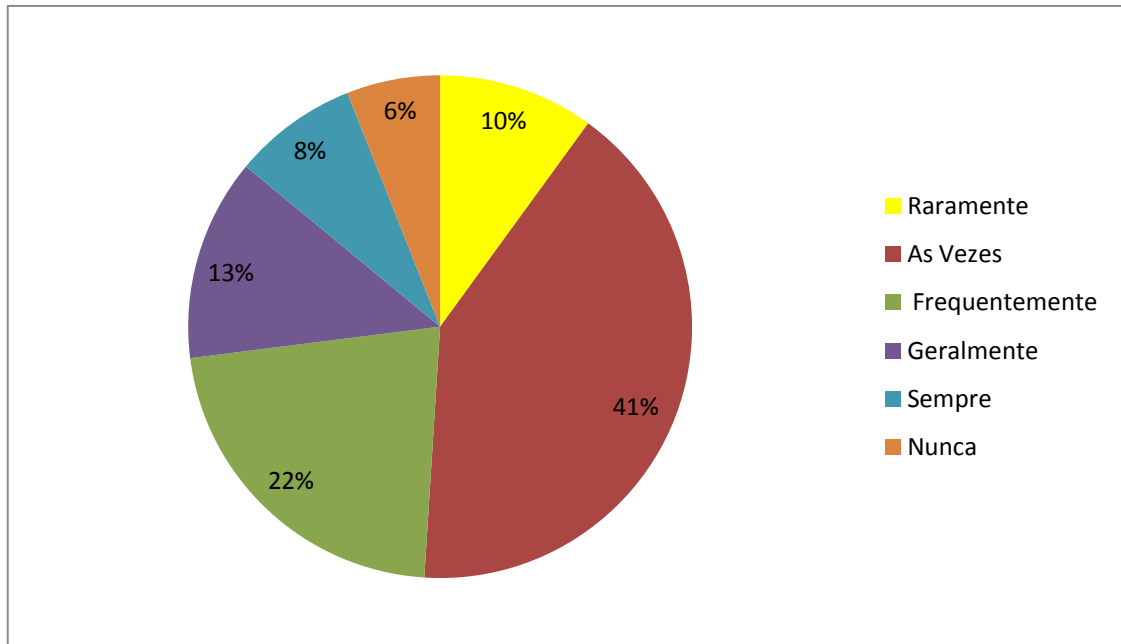


Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Percebe-se que a utilização do *smartphone* está vinculada enquanto realiza atividades universitárias, seja como uma forma de ajuda pelos conteúdos dados em atividades universitárias ou no cotidiano.

A ideia de Sherry Turkle (2011) é de que boa parte dessas mensagens é composta por trivialidades, ou seja, há um sentimento de conexão constante e isso é emocional; na alternativa mais relevante, responderam trinta e nove por cento (39%) como “Sempre”; portanto, não apenas em atividades universitária é usado o *smartphone*, mas também em grande parte do dia.

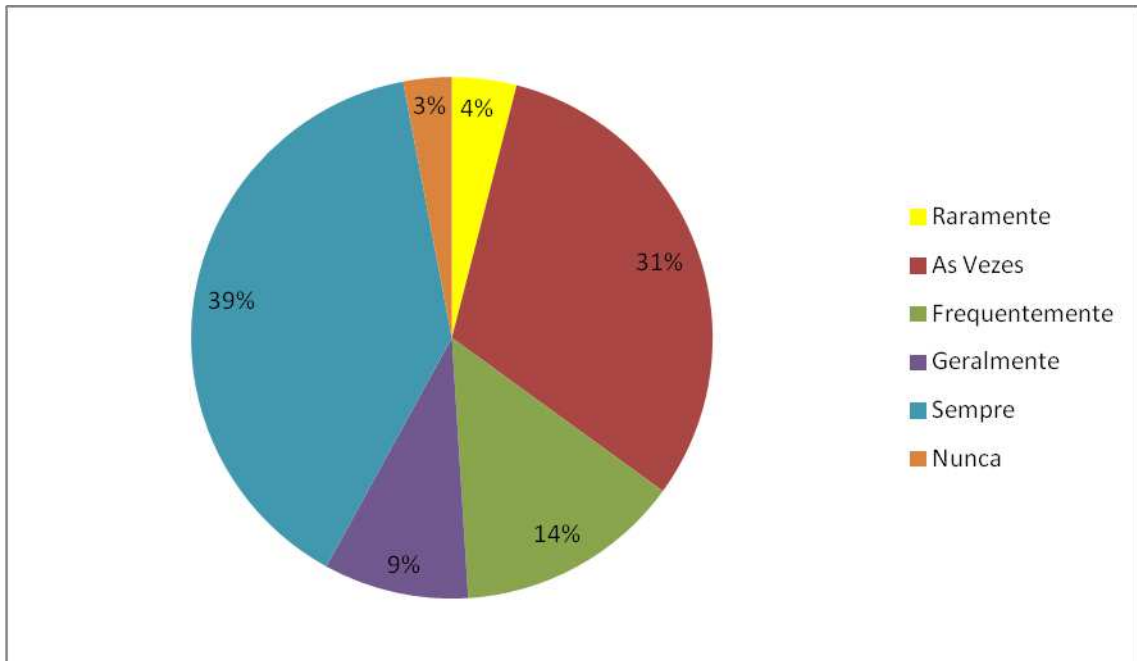
Gráfico 5: Abandona as atividades da universidade para passar mais tempo na internet?



Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Grande parte dos entrevistados respondeu essa pergunta, com quarenta e um por cento (41%) a alternativa “Às Vezes”.

Gráfico 6: Cria relacionamentos com novos amigos na internet?

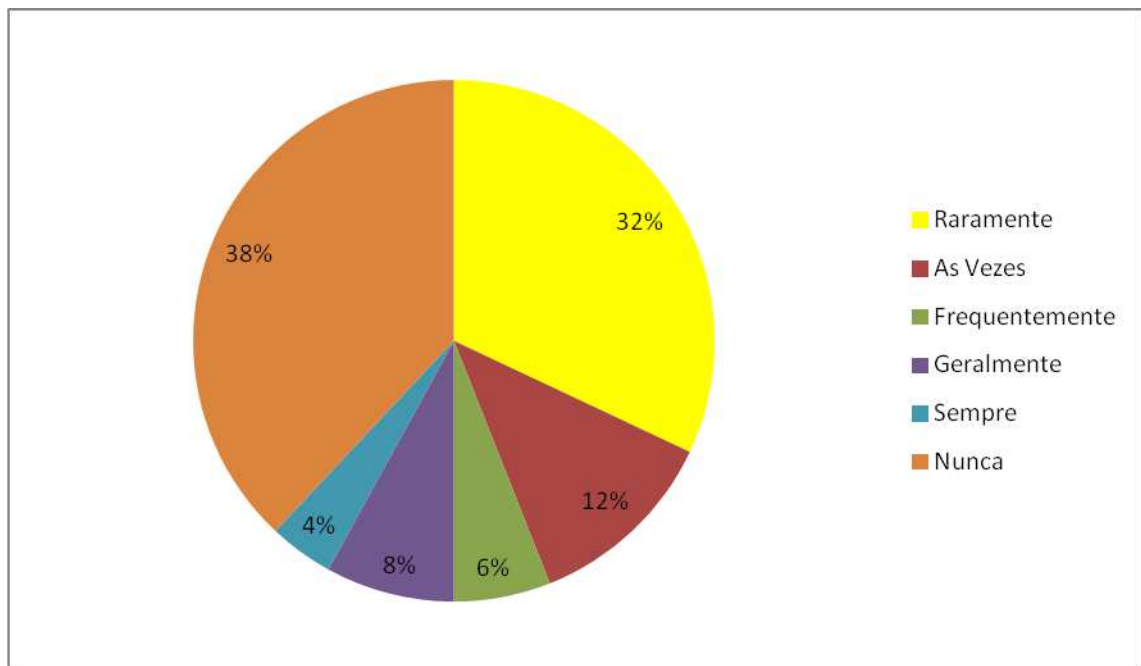


Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

A maioria respondeu com trinta e nove por cento (39%) a alternativa “Sempre”, que criam novos amigos por meio da internet. O que se observa é que a *internet* apresenta-se

atraente ao indivíduo. Nesse caso vem o conceito de Modernidade Líquida do sociólogo polonês Bauman (2001, p. 139), que diz: “as pessoas que se movem e agem com maior rapidez, que mais se aproximam do momentâneo do movimento, são as pessoas que agora mandam.”.

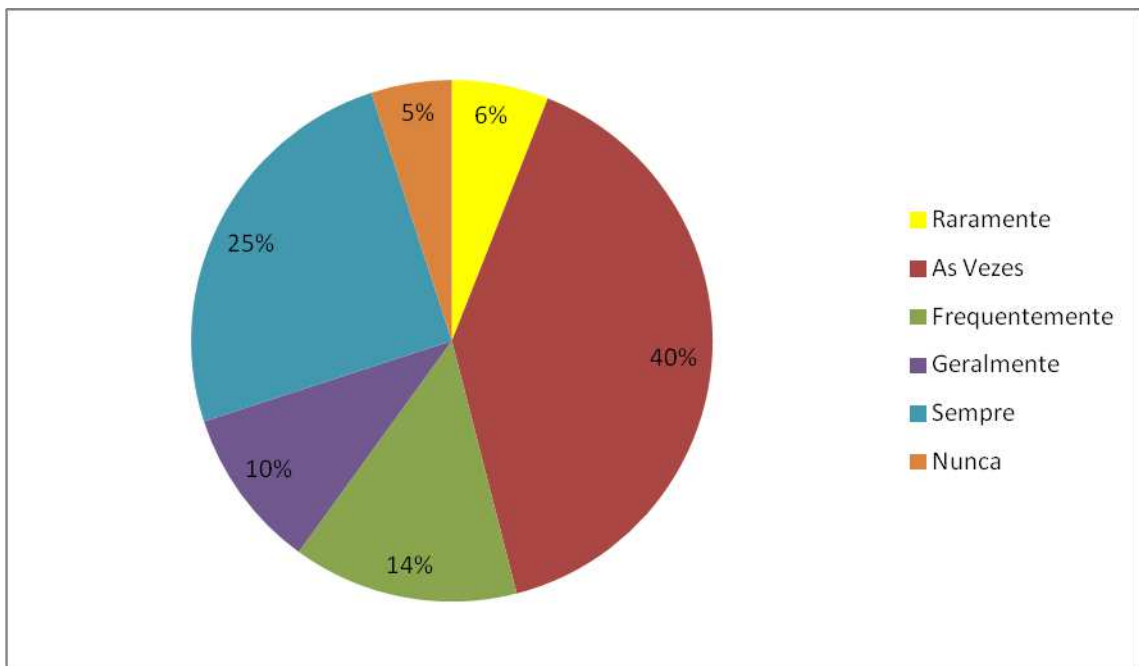
Gráfico 7: Suas notas na universidade pioram por causa da quantidade de tempo que você passa na internet?



Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Os entrevistados do curso de Ciências Sociais, com trinta e oito por cento (38%), responderam a alternativa “Nunca”, alegando que davam importância também aos estudos, mesmo abandonando, por vezes, as atividades acadêmicas, como foi respondido no **Gráfico 5**.

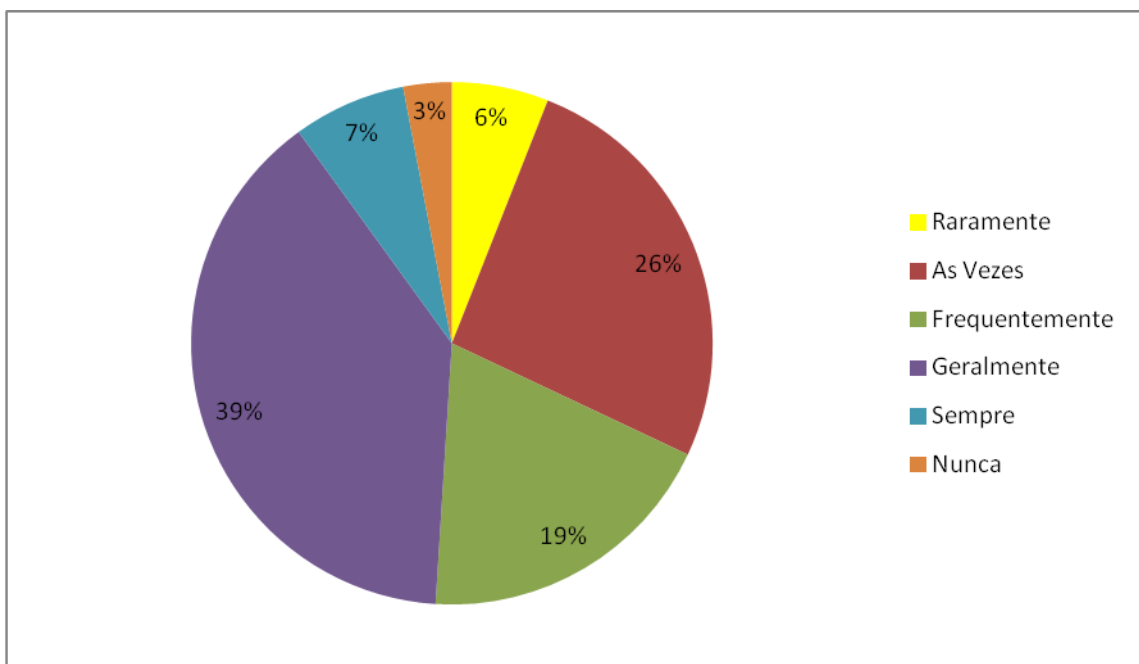
Gráfico 8: Bloqueia pensamentos perturbadores sobre sua vida pensando em conectar-se para se acalmar?



Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Quarenta por cento (40%) disse “Às Vezes”, dizendo que, para se acalmar, conectam-se.

Gráfico 9: Se pega pensando quando você vai entrar na internet novamente?

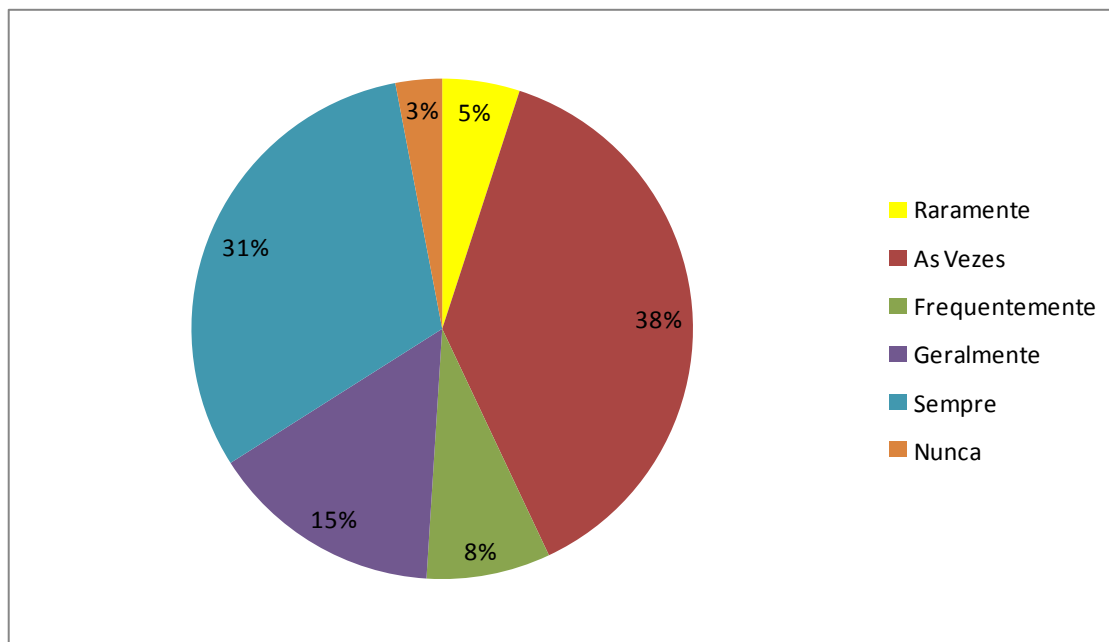


Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Ao observar o gráfico, a maioria dos alunos do curso de Ciências Sociais respondeu com trinta e nove por cento (39%) a alternativa que “Geralmente” se pegam pensando quando

vão entrar novamente na *internet*, argumentando que na maioria do tempo já estão conectados.

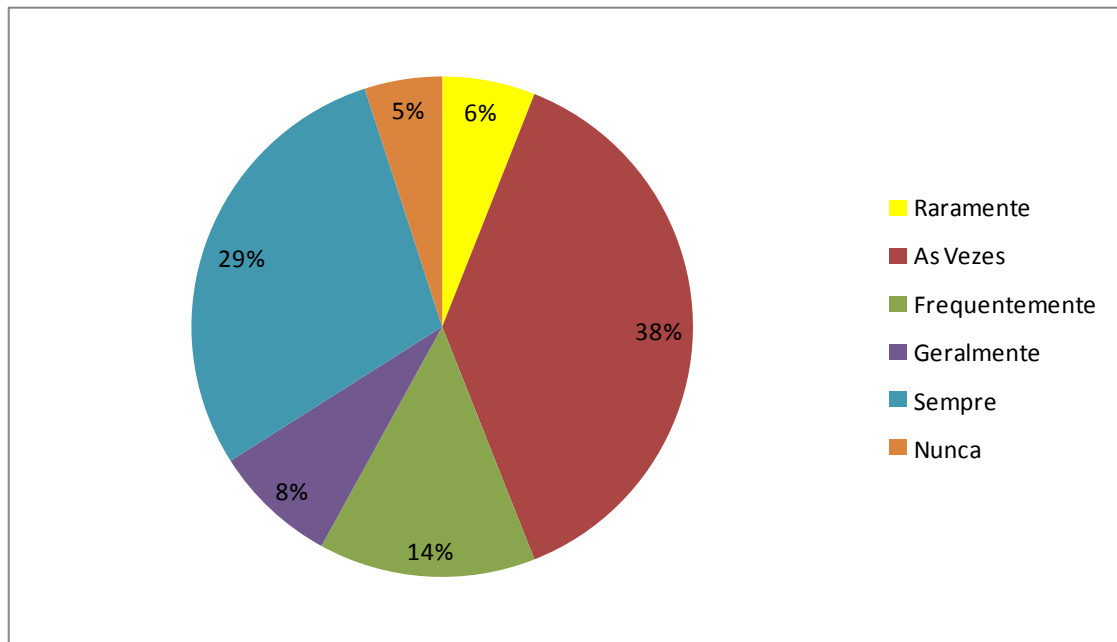
Gráfico 10: Teme que a vida sem internet fosse chata, vazia e sem graça?



Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

“Às vezes” foi a alternativa respondida, com trinta e oito por cento (38%), pela maioria dos entrevistados, constatando que quando ficam sem *internet*, entediam-se. Uma das consequências que a modernidade traz ao indivíduo conectado, a ansiedade para conectar-se.

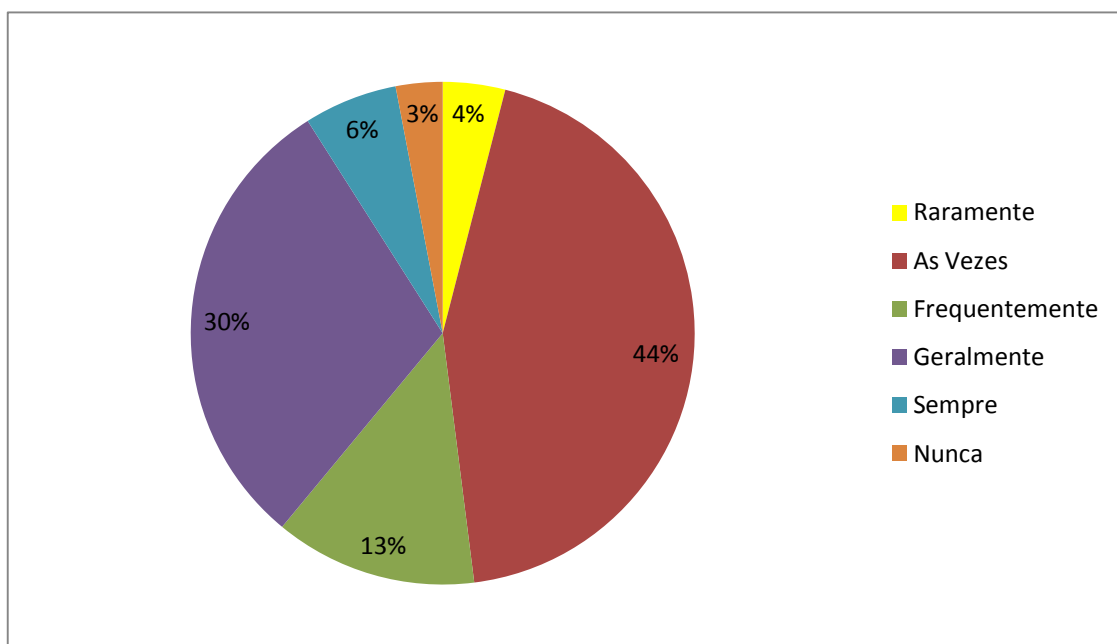
Gráfico 11: Você dorme pouco por ficar on-line até tarde da noite?



Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Os estudantes responderam a alternativa “Às Vezes” com trinta e oito por cento (38%), afirmando que dormem pouco por passar horas na *internet* quando chegam das aulas.

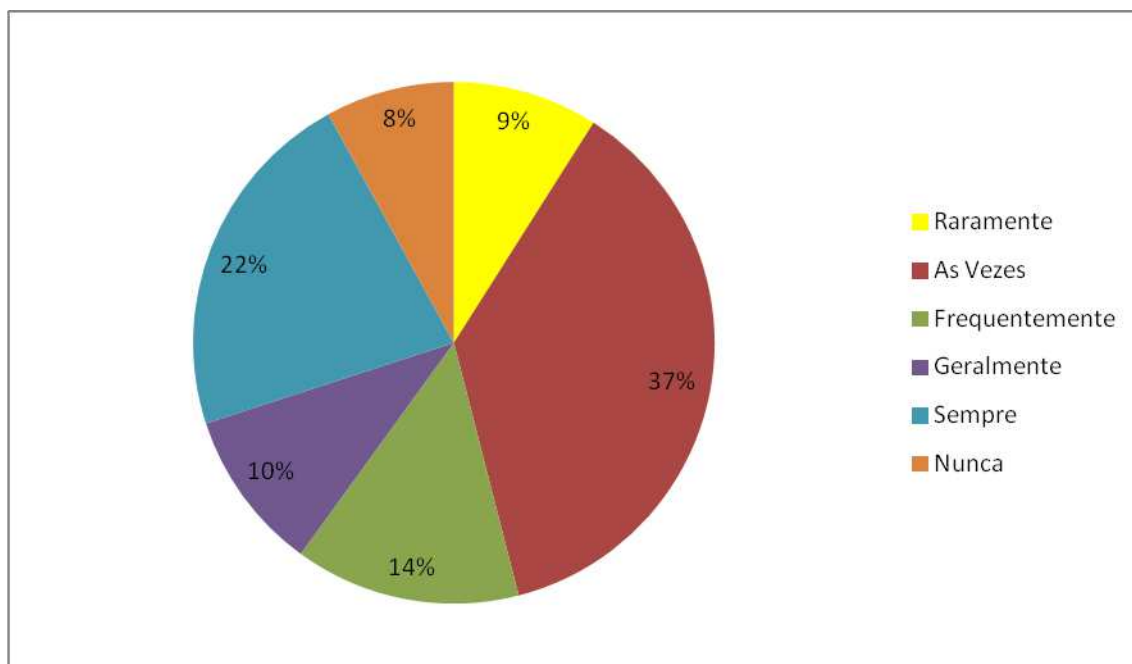
Gráfico 12: Sente-se preocupado com a *internet* quando está desconectado, imaginando que poderia estar conectado?



Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

A maioria das respostas foi dada com quarenta e quatro por cento (44%) à alternativa “Às Vezes.” De acordo com Tramontano (2002, p.3) as novas tecnologias de comunicação estão alterando a rotinas dos indivíduos em sociedade, pois “o custo final de muitos desses dispositivos tem diminuído, a ponto de permitir sua disseminação entre grupos domésticos de menor renda”.

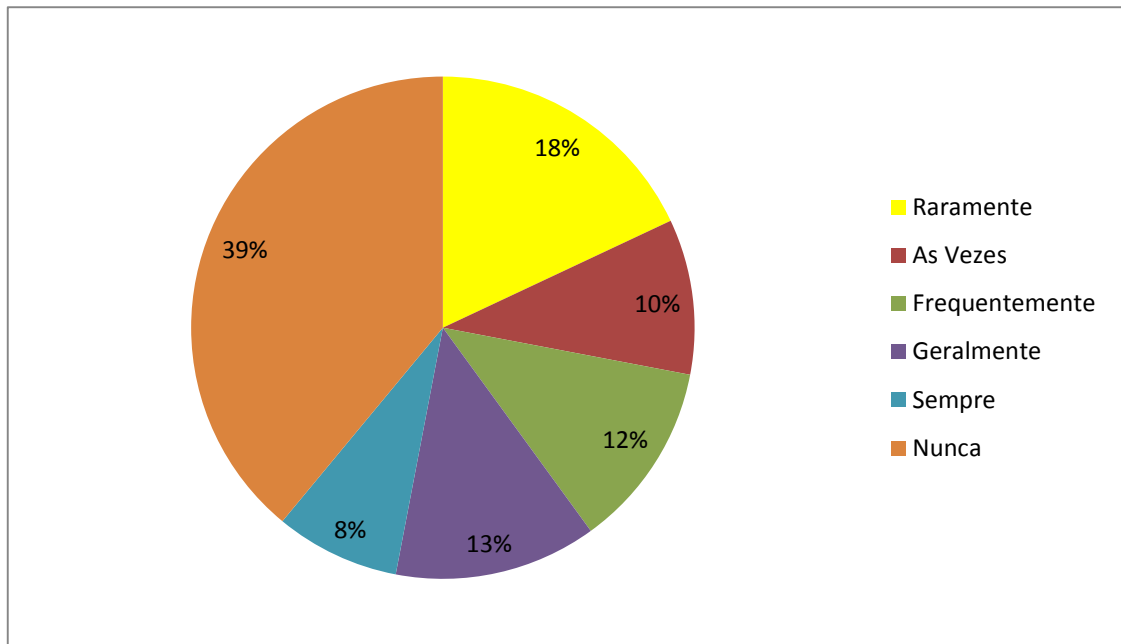
Gráfico 13: Tenta diminuir a quantidade de tempo que fica na internet e não consegue?



Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Como mostra o gráfico, os alunos do curso de Ciências Sociais têm uma tendência a ficarem mais conectados à *internet*, tendo a maioria respondido a essa questão, com trinta e sete por cento (37%), à alternativa “Às Vezes”.

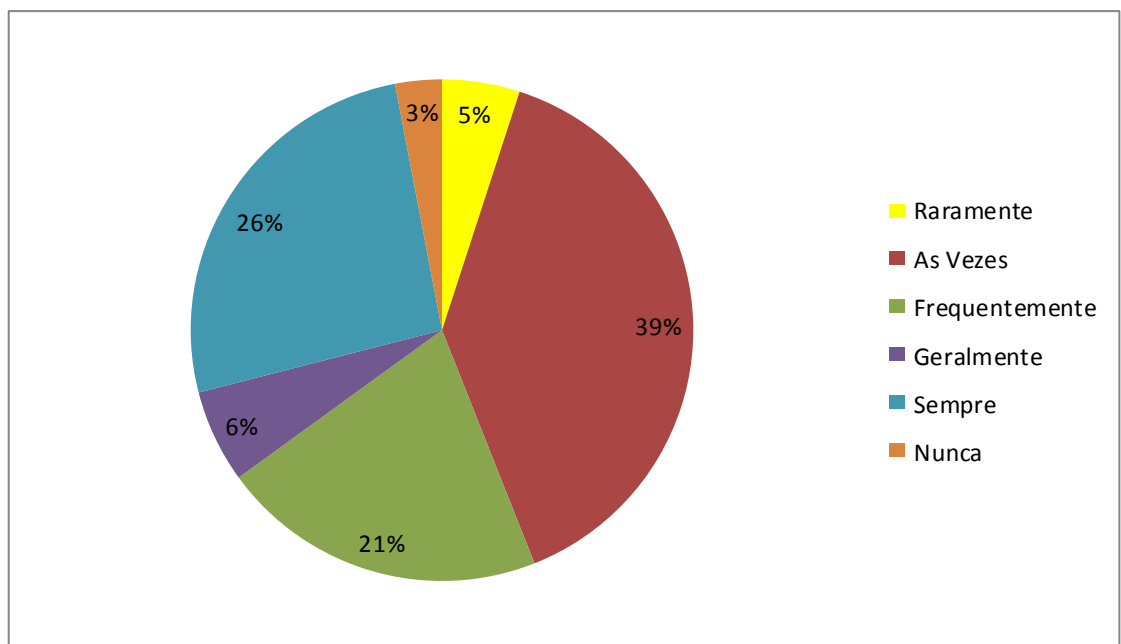
Gráfico 14: Opta por passar mais tempo *online* em vez de sair com outras pessoas?



Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Grande parte, com trinta e nove por cento (39%), respondeu a alternativa “Nunca”.

Gráfico 15: Sente-se deprimido (a), mal-humorado (a) ou solitário (a) quando está off-line e esse sentimento vai embora assim que você volta a se conectar a internet?

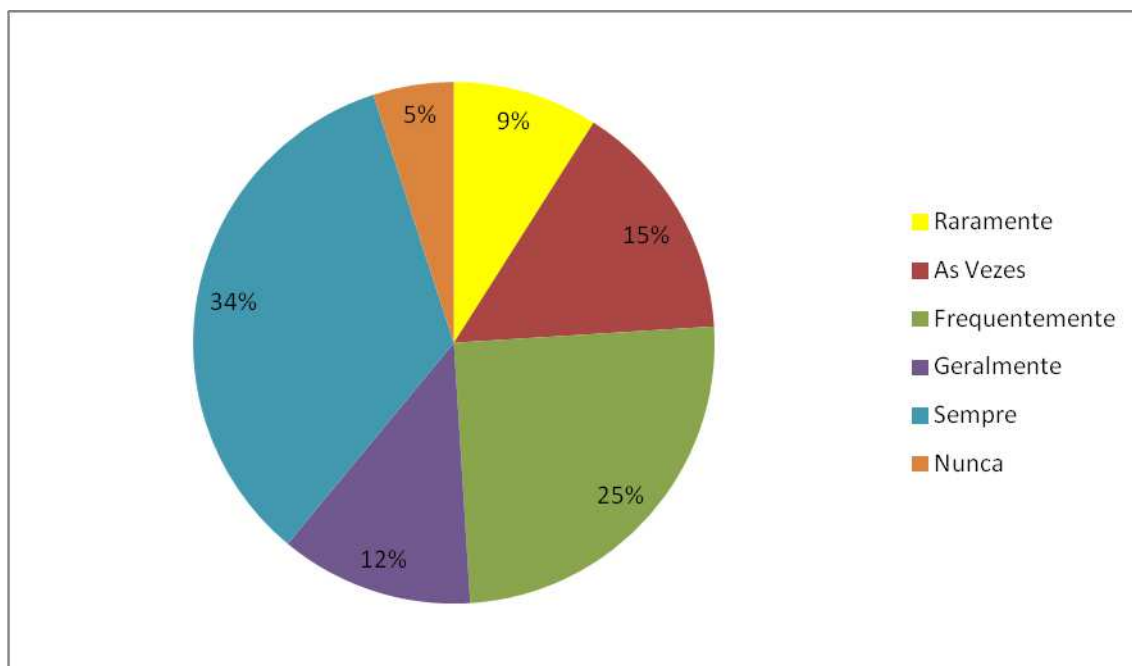


Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

A internet hoje em dia pode proporcionar bem estar para as pessoas, no entanto quando o indivíduo estiver desconectado ele pode se sentir normal ou ansioso/solitário, sob

esse prisma Turkle (2011) considera que há uma diferença entre estar sozinho e solitário, estar sozinho é ficar feliz com a própria companhia, ser produtivo sem ficar ansioso porque estar desconectado. Como observamos o gráfico, a alternativa “Às Vezes” no total de trinta e nove por cento (39%).

Gráfico 16: Você prefere falar através de aplicativos do smartphone do que atender ligações?



Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Pela facilidade na palma da mão e também por rapidez, a maioria respondeu, com trinta e quatro por cento (34%), a alternativa “Sempre”, afirmando que preferem falar por aplicativos ao invés de fazer ligações.

Alguns autores chamam de pós-modernidade o que classificamos como consequências da modernidade, no campo das ciências sociais. Giddens (1991) coloca que há uma discussão das possibilidades de distinguir um homem que era do industrialismo ao capitalismo racional moderno, ou seja, o primeiro momento do capitalismo seria o processo de industrialização e a sociedade de transformação que vieram depois, Giddens chama isso de consequências da modernidade. Não seria uma superação da modernidade, seria a modernidade na sua fase mais aguda, o sujeito tinha o desenvolvimento dos fundamentos da modernidade que traziam ou evocavam as contradições que a modernidade trouxe.

Uma das características da modernidade é classificar racionalmente tudo aquilo que não é classificável, e o que não é suscetível de classificação é colocado como estranho, no que

podemos identificar uma das raízes dos conflitos sociais. O que gera isolamento e desestímulo a entender o outro (como podemos notar no **Gráfico 16**, em que a interação por plataforma virtuais é preferível às ligações por chamada de voz), e o abrigo nos próprios fundamentos, sem o risco de tentar entender o outro, é medida confortável. Inclusive, tomamos de exemplo ao pensarmos no fundamentalismo, que é um elemento que possui o medo do outro como um dos seus fundamentos, e que não encontra resguardo na racionalidade da modernidade. Podemos identificar em alguns gráficos detalhados neste trabalho de conclusão de curso, aspectos sintomáticos da junção de modernidade, plataformas de redes sociais e o cenário em que ocorrem, mediante às interações realizadas por *smartphones*, junto ao referencial teórico aqui adotado.

Ao lermos o livro “Amor Líquido”, de Zygmunt Bauman, percebemos que existe um conflito de escolhas; quanto mais segurança, menos liberdade, e quanto mais liberdade, menos segurança. Bauman vai oferecer uma proposta que é a ideia da comunidade, pois ao ultrapassar este medo do outro, desenvolvendo a capacidade de abertura de ouvir o outro e encontrar o que temos em comum, talvez a sociedade tenha alguma chance. No caso da liberdade e segurança, ele mostra, de fato, que existe um contínuo entre as duas, e que pende cada vez mais para a segurança e abre mão da liberdade. A modernidade, por assim dizer, está abrindo mão da liberdade em prol de uma determinada segurança, e suas conquistas não aparecem de uma maneira abrupta, rápida, imediata, elas são incorporadas paulatinamente no cotidiano.

A tecnologia veio para facilitar, mas na medida em que ela facilita, também condena. Se pra você usar um *smartphone*, tem que destruir florestas, poluir o ar, então, é aí que notamos o movimento da contradição, uma cortina de fumaça que tem consequências e, isso, Giddens chama de consequências da modernidade. Sendo assim, não dá pra pensar que a pós-modernidade seria a superação da modernidade. Mas a pós-modernidade seria a modernidade, na sua forma mais acentuada, ao ponto de deixar claro todas as contradições pelas quais o desenvolvimento foi responsável.

O fenômeno das redes sociais começou em meados 2005, e vale destacar que é um dos principais elementos do mundo líquido. Quando começou a questão de cultura de redes, entendia-se que era parte da esfera privada. É sintomático que as redes sociais façam tanto sucesso hoje em dia, para Bauman (2001), pois no mundo líquido, a rede talvez seja uma das formas mais representativas de nos relacionarmos, pois os laços não são fortes. E pra quem não sabe, e se pergunta “o que é uma rede social?”, digo: é um grupo de contatos em que os vínculos, os laços não são fortes, em uma rede a qualquer momento uma pessoa entra e outra

sai, a gente se conecta, mas não está relacionada, é uma conexão fácil de fazer e igualmente fácil de desfazer, e, portanto, obedece ao mundo líquido, onde o indivíduo tem uma velocidade muito forte, sendo esta a sua principal característica.

Hoje em dia, se postarmos uma foto em uma rede social, passamos de minuto a minuto olhando quem curtiu, as necessidades vão se alterando, pois nesta nova sociedade, o ego predomina a questão do sofrimento psíquico da contemporaneidade. Para Giddens (1991, p. 79), “(...) a modernidade confronta o indivíduo com uma complexa variedade de escolhas e ao mesmo tempo oferece pouca ajuda sobre as opções que devem ser selecionadas.”. Uma das doenças mais atuais é a neurose narcisista, que é essa febre patrocinada pela tecnologia, trazendo para nós uma verdadeira carência produzida pela modernidade.

Na visão de Bauman (2004), a modernidade nos leva a essa busca por uma felicidade muito grande, sem nos dar o caminho. Os caminhos alternativos que ela nos oferece, são justamente os próprios caminhos que corroem a identidade ou o que seria o bem-estar, exemplo: o culto ao sucesso, rápido, precoce e absoluto, ou seja, antes dos 30 o indivíduo já precisa ser reconhecido na sua profissão, tá num cargo de médio pra alto de preferência, ainda estar dentro dos padrões de beleza, tem que ser bonito, rico, bem-sucedido, bem relacionado, de bem com a vida e ainda tá o tempo todo antenado e pra ser tudo isso o indivíduo precisa de um investimento de tempo que paradoxalmente rouba o tempo de vida; esse paradoxo é uma maneira que Bauman (2001) examina de uma maneira muito negativa. O que o autor propõe não é utopia, mas entender que a vida, a convivência pode ser transformada e que o ser humano é um ser ambivalente, complexo; um ser incompreensível pela própria racionalidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As novas formas de se comunicar nunca foram tão diferentes como está sendo na modernidade. Com a criação dos dispositivos móveis, podemos falar com outra pessoa, não importando a distância. Nunca foi tão fácil para o ser humano entrar em contato com outra pessoa de maneira tão rápida, não se limita apenas ao falar ao telefone, mas também utilizam-se as plataformas das redes sociais. Há uma grande facilidade de manter contato com a pessoa desejável por meio do uso que a tecnologia do *smartphone* propõe.

Desse modo, a comunicação por meio dos *smartphones* faz com que surjam novas identidades que contribuem para uma sociedade atual em ritmo de transformações. Ao longo deste trabalho, podemos perceber que as plataformas de redes sociais, mais comumente utilizadas por meio dos *smartphones*, tornaram-se a forma mais utilizada entre os jovens para interagir e estabelecer relações sociais, como sendo esta a principal forma de conexão do homem na atualidade.

Além das mudanças comportamentais advindas dessas interações por meio virtual, a cibercultura, enquanto cenário geral das interações, de ordens que se interpenetram, tem interdependência e pode fazer surgir possibilidades de interações não previstas, novas formas de estruturação da realidade, e, conseqüentemente, a reinvenção de formas de comunicação de saberes e práticas.

E nessas novas possibilidades, trouxe incorporações às rotinas dos universitários, pois, a rotina dos estudantes de ensino superior incluindo o tempo vago, tem a presença das plataformas das redes sociais como hábito.

São essas interações que promovem uma aproximação, à medida que encontramos no meio virtual das redes sociais certa facilidade para iniciar as relações sociais, mas não encontramos substratos suficientes que assegurem a duração dessas relações, no que identificamos a liquidez e o consumo imediato como características das relações sociais na modernidade.

Com efeito, mediante os resultados apresentados por este trabalho de conclusão de curso, a finalidade de permanência e duração das relações sociais deve ser buscada como objetivo fundamental. No que ressaltamos que não significa abolir os meios de interação por plataformas virtuais e, sim, reconhecer a importância, pois ainda que o ciberespaço seja um espaço de liberdade de interações, seu uso em preponderância não encontra sustento necessário para as relações sociais, no que ressaltamos que o uso das plataformas de redes

sociais em mescla com os contatos de proximidade (conversa por presença física, encontros físicos, ligações por voz) traz sustento importante às interações.

Em suma, não devemos deixar que as nossas relações sociais resumam-se aos contatos por redes sociais ou aplicativos de bate papo, sabemos que uma relação de face a face é bem mais saudável do que uma tela.

As plataformas de redes sociais são, além de tudo, uma experiência que ainda está em curso, sem prazo determinado para sabermos suas consequências. Esse meio virtual, por ser globalmente acessível, tende a ser mais homogêneo em sua composição, pois apresenta a globalização do conhecimento, e um aumento sem precedente na velocidade da troca de informações, o que deve levar a humanidade a desenvolver exponencialmente seu potencial criativo.

Além dos aspectos sociológicos, as redes sociais também acarretam impactos na área da psicologia e antropologia, pelo fato de o homem ser eminentemente um ser social, possui demandas que vão além do espaço virtual no que a construção de relações sociais mescladas com os aparatos tecnológicos contribui por aproximar pessoas fisicamente distantes, ainda que possa contribuir para o distanciamento dos que se encontram fisicamente próximos, o que pode promover uma desarticulação da essência humana se a preponderância das interações sociais for feita por aparatos tecnológicos de plataformas de interação virtual, lesando uma das características humanas que mais nos distingue dos animais, de sermos seres sociais.

A demasiada conexão virtual que releve as aproximações físicas a segundo plano, ocasiona a sensação de consumo do outro e brevidade aos indivíduos em interação, resultando uma relativa desconsideração da individualidade do outro, falta de interesse, e fragilidade dos laços estabelecidos.

Por este trabalho ser concentrado no ambiente universitário, é tomado como termômetro das tendências da sociedade no desenvolvimento de suas relações, pois, o indivíduo que se encontra nesse ambiente é suscetível às novas informações e receptor de diversidade cultural, pelo ambiente de convivência com o diferente, no que demonstra a importância deste trabalho de conclusão de curso como diagnóstico de uma realidade social.

Sendo assim, concluímos que a mescla de relações interpessoais realizadas por intermédio de plataformas de redes sociais, com o contato físico e formas de aproximação congêneres, gera uma troca de interesses mais resistente, resultando na melhor duração das relações sociais, a fim de evitar a liquidez e brevidade, características da modernidade.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Eduardo F. Instrumentos de coleta de dados em pesquisas educacionais. **Revista Educativa**, out, 1998. P. 01-05
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.
- BAUDRILLARD, J. **Simulacros e simulação**. Trad. M. J. C. Pereira. Lisboa: Relógio, 1991.
- BAUMAN, Z. **Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.
- _____. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.
- BEN- ZE'EV, AARON. **Love online: emotions on the internet**. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2004.
- BERTONCELLO, Valdecir. In: **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 41, n. 4, p. 863-881, out./dez. 2015.
- CASSELL, Catherine; SYMON, Gillian. **Qualitative methods in organizational research**. London: Sage Publications, 1994.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 6ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- COELHO, Carlos Novaes Pinto. **A comunicação virtual segundo Lévy e Baudrillard**. In: INTERCOM 2001: XXIV Congresso Brasileiro de Ciência da Comunicação, 4, 2001, Campo Grande, Anais, Disponível em: http://www.infoamerica.org/documentos_pdf/baudrillard01.pdf. Acesso em: 20 de setembro de 2016. Françoise.
- DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.2, n.4, p.01- 13
- DE SOUZA, C. S.; LEITE, J. C.; PRATES, R. O. & BARBOSA, S. D. J. (1999). "Projeto de Interfaces de Usuário: Perspectivas Cognitiva e Semiótica", **Anais da Jornada de Atualização em Informática, XIX Congresso da Sociedade Brasileira de Computação**, Rio de Janeiro.
- DURAN, Álvaro Pacheco. Interação social: o social, o cultural e o psicológico. **Revista Temas em psicologia**, São Paulo, nº 3, 1999. p. 01-08
- ESTÊVÃO, Carlos Manuel Pinhel Vilar. **O impacto da emergência dos smartphones: um estudo de caso da Nokia e da Samsung**. Dissertação de mestrado. FEP. Universidade do Porto, Porto, 2015.
- GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. São Paulo: UNESP, 1991.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

KAUFMAN, D. A força dos laços fracos de Mark Granovetter no ambiente do ciberespaço. In: **Galaxia** (São Paulo, Online), n. 23, p. 207-218, jun. 2012.

KIM, Jo Hoo. Cibernética, ciborgues e ciberespaço: notas sobre as origens da cibernética e sua reinvenção cultural. In: **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 10, n. 21, p. 199-219, jan./jun. 2004

LEMOS, André; JOSGRILBERG, Fabio (orgs.). **Comunicação e Mobilidade**. Salvador, EDUFBA, 2009.

LEMOS, A. C. Cibercultura: alguns pontos para compreender a nossa época. In: CUNHA, P. (Org.) **Olhares sobre a cibercultura**. Sulina: Porto Alegre, 2003.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: 1999.

LUHMANN, Niklas. **Sistemas sociais**: Lineamento para uma teoria geral. Barcelona: Anthopos, 1998.

MACLUHAN, H. Marshal. **Os meios de comunicação como extensão do homem**. São Paulo: Editora Cultrix, 1969.

MARTINO, Luís Mauro Sá. . **Comunicação e identidade**: quem você pensa que é? São Paulo: Paulus, 2010.

MARTINO, Luis Mauro Sa. **Teorias das mídias Digitais**. Linguagens, ambientes e redes. Petropolis: Vozes: 2014.

MINAYO, Maria Cecilia de S.; SANCHES, Odécio. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade?. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 9, n. 3, p. 237-248, Sept. 1993 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1993000300002&lng=en&nrm=iso>. access on 11 Mar. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X1993000300002>. Acesso em 10 de março de 2018

THEOHARIDOU, Marianthi; MYLONAS, Alexios; GRITZALIS, Dimitris. **A Risk Of Assessment Method for Smartphones**. Athens: Athens University of Economics and Business (AUEB).

PELLANDA, Eduardo Campos. **Comunicação móvel no contexto brasileiro**. In: LEMOS, André; JOSGRILBERG, Fabio. (org.) **Comunicação e mobilidade: aspectos socioculturais das tecnologias móveis de comunicação no Brasil**. Salvador: EDUFBA, 2009.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SAMPAIO, Daniel. Jair Bolsonaro no Facebook: O Marketing Eleitoral Voltado para o Eleitor Conservador. Trabalho apresentado no DT 8 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação. In: **Anais do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste** realizado de 07 a 09 de julho de 2016 em Caruaru-PE. Disponível em: <

<http://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2016/resumos/R52-1191-1.pdf>> Acesso em 10 de março de 2018.

SANTIN, Silvino. **Pelos caminhos do pensamento crítico: universidade e sociedade**. Santa Maria: UFSM, 1988.

SERRA, J. Paulo. **Manual da teoria da comunicação**. Covilhã: Universidade da Beira Interior, 2007.

TRAMONTANO, Marcelo. **Apartamentos, arquitetura e mercado: estado das coisas**. In: Oficina Verticalização das cidades brasileiras, São Paulo, 2002.

TURKLE, Sherry. The Tethered Self: Technology Reinvents Intimacy and Solitude. In: **CONTINUING HIGHER EDUCATION REVIEW**, Vol. 75, 2011. p. 28-50 Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ967807.pdf>. Acesso em: 10 de março de 2018.

UNIVALI, **Produção acadêmico-científica: a pesquisa e o ensaio**. Itajaí : Universidade do Vale do Itajaí, 2011.

WEBSTER (2006). **Hypermedia**. Disponível em: <http://www.webster.com/dictionary/hypermedia>. Acesso em: 05/12/2006.

APÊNDICE

APÊNDICE – QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA



Universidade Federal de Campina Grande – UFCG
Centro de Desenvolvimento Sustentável do SemiÁrido – CDSA
Curso de Licenciatura em Ciências Sociais

Caro (a) Companheiro (a)

Este questionário é parte de uma pesquisa sobre meu Trabalho de Conclusão de Curso e suas respostas têm grande contribuição neste trabalho de conclusão de curso. As suas respostas serão mantidas em sigilo, desde já lhe agradeço a sua colaboração!

Objetivo: O objetivo deste questionário é levantar as características das interações sociais realizadas por plataformas de redes sociais através dos *smartphones*, e como está sendo utilizado este dispositivo móvel entre universitários da UFCG campus Sumé, em 2017.

Data do preenchimento do questionário: ___/___/___ Sexo: Masc. () Fem. ()

Idade: ___ Estado Civil: Solteiro () Casado () Outros ()

Curso: _____

1. Você socializa com seus amigos universitários na maior parte do tempo através do smartphone?

- () Raramente
- () As vezes
- () Frequentemente
- () Geralmente
- () Sempre
- () Nunca

2. Seu desempenho ou produtividade na universidade piora por causa da internet?

- () Raramente
- () As vezes
- () Frequentemente
- () Geralmente
- () Sempre
- () Nunca

3. Você utiliza seu smartphone na maior parte do dia, incluindo enquanto realiza atividade universitária?

- Raramente
- As vezes
- Frequentemente
- Geralmente
- Sempre
- Nunca

4. Abandona as atividades da universidade para passar mais tempo na internet?

- Raramente
- As vezes
- Frequentemente
- Geralmente
- Sempre
- Nunca

5. Cria relacionamentos com novos amigos na internet?

- Raramente
- As vezes
- Frequentemente
- Geralmente
- Sempre
- Nunca

6. Suas notas na universidade pioram por causa da quantidade de tempo que você passa na internet?

- Raramente
- As vezes
- Frequentemente
- Geralmente
- Sempre
- Nunca

7. Bloqueia pensamentos perturbadores sobre sua vida pensando em conectar-se para se acalmar?

- Raramente
- As vezes
- Frequentemente
- Geralmente
- Sempre
- Nunca

8. Se pega pensando quando você vai entrar na internet novamente?

- Raramente

- As vezes
- Frequentemente
- Geralmente
- Sempre
- Nunca

9. Teme que a vida sem internet fosse chata, vazia e sem graça?

- Raramente
- As vezes
- Frequentemente
- Geralmente
- Sempre
- Nunca

10. Você dorme pouco por ficar on-line até tarde da noite?

- Raramente
- As vezes
- Frequentemente
- Geralmente
- Sempre
- Nunca

11. Sente-se preocupado com a internet quando está desconectado, imaginando que poderia estar conectado?

- Raramente
- As vezes
- Frequentemente
- Geralmente
- Sempre
- Nunca

12. Tenta diminuir a quantidade de tempo que fica na internet e não consegue?

- Raramente
- As vezes
- Frequentemente
- Geralmente
- Sempre
- Nunca

13. Opta por passar mais tempo on-line em vez de sair com outras pessoas?

- Raramente
- As vezes
- Frequentemente
- Geralmente
- Sempre

Nunca

14. Sente-se deprimido (a), mal-humorado (a) ou nervoso (a) quando está off-line e esse sentimento vai embora assim que você volta assim que se conectar a internet?

Raramente

As vezes

Frequentemente

Geralmente

Sempre

Nunca

15. Você prefere falar através de aplicativos do smartphone do que atender ligações?

Raramente

As vezes

Frequentemente

Geralmente

Sempre

Nunca